

## DATA-BASE 2018

### **CRUESP agenda primeira reunião de negociação! ASSEMBLEIA HOJE, 12H, NO BÁSICO**

*É preciso nos unirmos para fortalecer nossa reivindicação com a reitoria*

Hoje (8), ao meio dia, no Ciclo Básico acontece nossa Assembleia Geral. Cruesp agendou primeira reunião de negociação no dia 17 de maio. Precisamos estar organizados para que nossa mobilização tenha peso frente à reitoria e garanta respeito a nossa categoria na mesa de negociação. Na quinta-feira passada (3), ocorreu uma reunião técnica entre o Fórum das Seis e o Cruesp que insistiu novamente no discurso de crise, alegando uma projeção de arrecadação em torno de 5,2% enquanto o Fórum projeta arrecadação em 10,2%. Até aqui o arrecadado de janeiro a março foi 8,1%. Esses são números que projetam arrecadação acima da inflação. Nossa reivindicação é 12,6% para recuperar as perdas desde 2015.

Mais detalhes sobre a discussão ocorrida na reunião técnica estão no boletim do F6 em anexo.

É fundamental a presença de todos na assembleia.

#### **Mobilização**

Semana retrasada realizamos uma

Paralisação Unificada para marcar nossa indignação com a falta de resposta em relação à reunião de negociação e nas últimas semanas intensificamos as reuniões de unidade, mas é preciso aglutinar mais força para arrancarmos do Cruesp nosso reajuste.

É preciso superar o “discurso da crise”, não podemos aceitar o arrocho e sobrecarga de trabalho e continuarmos indiferentes. Nossas famílias passam a serem afetadas com nosso salário desatualizado enquanto o custo de vida aumenta a cada mês. Ano após ano, nenhuma gestão da reitoria inclui os técnicos administrativos no plano orçamentário da Universidade. A crise para nossa categoria é eterna.

#### **Números positivos**

A previsão de arrecadação de ICMS deste abril, de acordo com a planilha do Cruesp, é 9,6% superior ao realizado em abril/2017.

O comprometimento acumulado da Unicamp com a folha de pagamento de janeiro a abril/2017 era 102,71%. E no acumulado deste ano no mesmo

período foi de 94,51%.

Essa redução do comprometimento se deve de um lado pelo aumento da arrecadação, e de outro pela redução da folha de pagamento.

Diante desse quadro positivo temos que reforçar a unidade e apostar na mobilização da categoria para conquistarmos reajuste salarial e ampliarmos direitos como auxílio alimentação, que está congelado há mais de quatro anos.

Venha para a Assembleia Geral, 12h, no Ciclo Básico, organizar nossa luta contra a política de retrocessos em curso.

**Chega de arrocho, 12,6% já!**

## Reunião de unidade

**HOJE**  
**9h: DGA**

### **CAD pauta congelamento de contratações até 2020**

Reitoria reserva mais uma ingrata medida contra os trabalhadores. A CAD - Câmara de Administração -, instância responsável pela elaboração de propostas de dotação orçamentária da Unicamp, vota hoje (8), congelar as contratações de reposição de quadro de funcionários até 2020. Isso implica que não serão repostas as vagas de postos de trabalho de funcionários que se aposentarem ou se desligarem

da Unicamp.

Esse é o aumento que receberemos esse ano: aumento de trabalho. Já é preocupante a falta de funcionários em alguns setores como foi o recente caso da biblioteca do IEL que teve seus serviços interrompidos devido a aposentadoria de servidores. E os serviços que continuam, passam a operar no mesmo ritmo, mas com menos pessoas, sobrecarregando

quem continua no setor. Essa é a velha receita do sucateamento do serviço público, arrochar salario e aumentar a carga de trabalho.

STU cobra que Adilton Dorival Leite, GR, e Ronaldo Ferreira dos Santos, HC, representantes dos servidores técnico-administrativos, que VOTEM CONTRA essa medida em defesa da categoria! Não vamos aceitar essa situação!

## Atenção: Aposentados Unimed

A coordenação de aposentados STU realizou reunião com GGBS, para esclarecer a cobrança extra no plano UNIMED realizada no mês de abril. GGBS informa que para a regularização dos contratos, todos os aposentados serão transferidos para a modalidade Inativo. Para isso, será feita nova adesão a um novo contrato no mesmo plano, acumulando a última parcela do contrato como ativo e a nova parcela do contrato como Inativo. Portanto, segundo o GGBS, não seria uma dupla cobrança, mas o adiantamento da 1ª parcela do novo contrato.

## Austeridade: só aos técnico-administrativos

O jornal Correio Popular, que enfrenta greve de seus funcionários por falta de pagamento, agora opera como máquina de propaganda do reitor Knobel. Numa entrevista para exaltar os feitos do primeiro ano de seu mandato, ele anuncia que teve de tomar medidas impopulares de cortes e justifica o aumento da bandeja por conta da crise. O que ele não fala é que não abre mão de seus projetos, criando

Ressaltam também que o plano continua exatamente igual, inclusive os valores, porém é garantido aos inativos que os dependentes e cônjuges continuem no plano em caso de falecimento do associado. Os associados ao plano que tiverem dificuldades financeiras para quitar as parcelas devem entrar em contato com o GGBS para avaliação do caso e solicitação de parcelamento.

STU avalia nova reunião ainda não agendada com o GGBS junto ao advogado do sindicato, para verificação do contrato e averiguação se a cobrança é realmente pertinente

diretorias e cargos às custas dos salários arrojados da categoria do técnico administrativo. Na última reunião da COP aprovaram mais R\$ 10 milhões de despesas para projetos e ainda cortaram as GR's e empenharam R\$ 6,6 milhões com o aumento para quem está teto salarial. Ou seja, nenhuma crise para seus projetos e arrocho de salário dos técnicos administrativos.

## Assine e compartilhe o abaixo assinado contra a queima de recicláveis

O companheiro Daniel Bosso (FEC), que integra o Fórum Lixo e Cidadania da Região Metropolitana de Campinas está organizando um abaixo assinado que denuncia a queima indiscriminada de material reciclável na cidade.

O documento solicita que o prefeito Jonas Donizette (PSB) retire do novo projeto de gestão de resíduos sólidos do município a confecção e utilização do CDR (Composto Derivado de Resíduo) e/ou qualquer menção a queima ou incineração de materiais recicláveis no município, tendo em vista a preservação do meio ambiente.

É importante salientar que se tal procedimento for implantado pela prefeitura serão encerrados vários

postos de trabalhos dos catadores e cooperativas de reciclagem, prejudicando o projeto de Economia Solidária da cidade e agravando o sucateamento desse seguimento em nossa região.

O Fórum Lixo & Cidadania destaca que esse material vai ser queimado indiscriminadamente sem nenhum controle e que não há nenhum estudo sobre os impactos da queima do CDR no ar da RMC, em especial sobre a saúde das pessoas e a possível contaminação do solo e dos alimentos.

Para assinar o documento basta acessar o link [goo.gl/y6FvmG](http://goo.gl/y6FvmG). Aproveite e compartilhe o post publicado na página do STU no Facebook.

## Eleição do CR foi prorrogada

A Comissão Eleitoral do CR (Conselho de Representantes) decidiu prorrogar prazo de inscrição para candidatos ao CR. Sendo assim, qualquer trabalhador sindicalizado há pelo menos três meses e em dia com as suas contribuições pode se candidatar até 8 de junho. Basta preencher a ficha de inscrição e entregar pessoalmente na sede do Sindicato.

Poderão votar todos os sindicalizados ao STU. A eleição ocorrerá no período de 18 a 29 de junho.

O (CR) é um espaço importante para o fortalecimento da luta da categoria, pois estabelece um canal de diálogo democrático entre a direção do sindicato e a base, orientando as ações da entidade e ampliando as discussões sobre os rumos da luta sindical na Unicamp.

Candidate-se seja representante na sua unidade!

## Plenária de carreira e RH

**09/05 (quarta-feira)**  
das 12hs às 14hs  
no Auditório da DGA

Com o objetivo de debater a carreira, o processo de avaliação previsto para o segundo semestre, as recentes medidas de RH da Unicamp e fortalecer o papel dos representantes, estamos convocando os representantes CSA's, Consu e demais trabalhadores para essa discussão. Já realizamos uma primeira discussão na FE no dia 25/04 com a presença de várias CSA's que teve como base uma avaliação publicada no boletim 16 do sindicato. Precisamos avançar nessa discussão!

*Reunião técnica comprova: Decisão de manter arrocho salarial é política!*

## **Cruesp agenda primeira negociação para 17/5. É hora de ampliar a mobilização!**

*Fórum reforça: Assembleias até 9/5 para debater indicativo de greve*

Na quinta-feira, 3 de maio, aconteceu uma reunião entre as equipes técnicas do Fórum das Seis e do Cruesp. No *box* abaixo, veja um resumo do que foi tratado.

Os representantes do Fórum das Seis reforçaram a necessidade de agendamento urgente de negociação com o Cruesp, uma vez que a data-base da categoria é 1º de maio. No momento de fechamento deste boletim, às 15h30 do dia 4/5, a coordenação do Fórum recebeu ofício do Cruesp, agendando a primeira negociação para 17/5, às 15h.

### **Todos às assembleias: Ampliar a mobilização**

O Fórum das Seis reafirma o indicativo feito às

bases anteriormente, de realização de assembleias até 9/5, para debater os novos passos na mobilização, inclusive a pertinência de uma greve por tempo indeterminado, caso a negociação não se concretize em 17/5, ou redunde em proposta insatisfatória para as categorias. No dia 10 de maio, o Fórum das Seis volta a se reunir para avaliar o retorno das assembleias e definir novos indicativos às categorias.

Em assembleia realizada na tarde de 3/5, os docentes da USP aprovaram o indicativo de greve a partir da segunda quinzena de maio, caso não seja apresentada proposta de reajuste pelo Cruesp, com nova assembleia em 14/5. Na semana de 7 a 11/5,



## **O que foi discutido com os técnicos do Cruesp em 3/5**

Logo no início da reunião, os representantes do Fórum das Seis solicitaram aos técnicos do Cruesp que informassem aos seus respectivos reitores o desapontamento das categorias por não ter sido marcada ainda uma reunião de negociação, frisando que esta postura está sendo interpretada como reajuste zero, e isso aumenta a probabilidade de deflagração de uma greve.

Em relação ao reajuste salarial, o representante da Unesp informou que ainda não conversou com os reitor sobre isso e deve fazê-lo na próxima semana. Os demais técnicos limitaram-se a ponderar que consideram que “o déficit é um empecilho para qualquer aumento, mas que essa decisão não cabe à equipe técnica”.

Quanto à insuficiência financeira (diferença entre o que as universidades arrecadam de contribuição previdenciária e o que é efetivamente pago em aposentadorias e pensões, o que deveria ser coberto pelo governo, de acordo com a lei), os técnicos admitiram que os “royalties do petróleo” que foram acrescentados ao orçamento das universidades neste ano, especificamente para esse fim, cobrem apenas cerca de um décimo do rombo. Ante à solicitação do Fórum das Seis, de dados atualizados sobre a insuficiência financeira, os técnicos do Cruesp pediram que seja encaminhada por ofício ao Cruesp.

No decorrer da reunião, os técnicos ainda fizeram

um breve relato sobre os recursos que vêm sendo alocados pelas três universidades em permanência estudantil, carreiras e contratações.

Segundo os técnicos, houve aumento de recursos em permanência estudantil nas três universidades. O Fórum solicitará oficialmente informações detalhadas ao Cruesp. Presentes à reunião técnica, representantes do DCE Livre da USP informaram que a entidade elencou a permanência estudantil como prioridade de atuação e já lançou a campanha “Permanência é pra já!”.

Em relação às contratações, o representante da Unesp informou a intenção de contratar somente professores substitutos neste ano, num total de 350, e zero servidores técnico-administrativos. No entanto, a Adunesp tem conhecimento de que estão ocorrendo algumas contratações de docentes efetivos para os cursos novos de Engenharia.

A assessoria da USP informou que há planos de contratação de 150 docentes este ano e, também, zero servidores técnico-administrativos. Na Unicamp, a informação é que “alguns concursos estão sendo feitos para cobrir situações excepcionais”.

Sobre as carreiras, estão “bloqueadas” na Unesp, enquanto USP e Unicamp informam a existência de estudos para a sua reativação.



haverá atividades diversas de mobilização (assembleias setoriais, panfletagens etc.).

### **Chega de arrocho e desmonte!**

Nossa Pauta Unificada de Reivindicações foi protocolada junto ao Cruesp no dia 4/4. No item salarial, estamos reivindicando o restabelecimento do poder aquisitivo de maio/2015, ou seja, a reposição da inflação calculada pelo ICV do Dieese e não paga desde então. Até março, esse índice estava em 12,62% para a USP e a Unicamp; para a Unesp, que não honrou os 3% em maio/2016, o percentual é de 15,99%. Ainda falta acrescentar a inflação de abril/2018, ainda não disponível, nesta conta.

Como vem assinalando o Fórum em seus boletins, a arrecadação do ICMS está em alta nestes primeiros meses de 2018. Já os nossos salários continuam em queda livre. A arrecadação acumulada no trimestre janeiro/março 2018 foi pouco mais de 8% acima do mesmo período de 2017.

Outro dado importante, que mostra o descaso dos nossos reitores para com as uni-



versidades que dirigem e sua subserviência ao governo do estado, é a continuidade das manobras feitas para subtrair recursos das universidades, nunca por eles questionadas. Neste primeiro trimestre de 2018, o governo retirou indevidamente da base de cálculo do ICMS quota-parte do estado um montante de R\$ 1.051.421.850,09, relativo a 24 alíneas que são desconsideradas (juros, multas de mora, Habitação etc.). Isso significa que, em três meses, as universidades deixaram de receber cerca de R\$ 100 milhões (9,57% da quota-parte do estado)!

Por que os reitores não se manifestam sobre esse sequestro de recursos das universidades e não cobram publicamente da Secretaria da Fazenda do estado que permaneçam na base de cálculo? Aparentemente, não têm estofos para cobrar de quem de direito, preferem “equilibrar” as contas arrochando salários, deteriorando condições de trabalho, confiscando direitos e, assim, dando sua valiosa contribuição aos governos estadual e federal para a degradação do serviço público.

**Chega de arrocho! Chega de desmonte!**

## *Direito à moradia*

# **Solidariedade às vítimas do incêndio em SP**

Na madrugada de 1º de maio, um grande incêndio destruiu o edifício Wilton Paes de Almeida, de 24 andares, localizado no Largo do Paissandu, no centro da capital, deixando centenas de pessoas desabrigadas. O edifício era ocupado por cerca de 150 famílias, organizadas no movimento Luta por Moradia Digna (LMD). Ao menos uma pessoa morreu, mas ainda há desaparecidos.

A tragédia expõe de forma gritante um grave problema social no país: a falta de moradia para milhões de pessoas, enquanto milhões de metros quadrados são destinados à especulação imobiliária. Dados do Departamento de Controle da Função Social da Propriedade da Prefeitura de SP, relativos a 2016, apontavam a existência de mais de 2 milhões de metros quadrados de imóveis “não utilizados”, “subutilizados” ou “não edificadas”, áreas que poderiam ser usadas para atender à demanda por habitação na capital. As informações constam em matéria divulgada pelo jornal *O Estado de S. Paulo*, de 22/3/2016 (<http://sao-paulo.estadao.com.br/noticias/geral,cidade-de-sao-paulo-tem-2-milhoes-de-m2-de-imoveis-sem->

[www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/predio-incendiado-em-sp-foi-ocupado-por-facciao-criminosa-afirma-doria.html](http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2018/05/predio-incendiado-em-sp-foi-ocupado-por-facciao-criminosa-afirma-doria.html)

Desde sua posse, em início de 2017, a gestão Doria/Covas congelou o estudo. Em entrevista à imprensa, o ex-prefeito e atual candidato ao governo do estado, João Doria, preferiu qualificar os moradores de “facção criminosa”, o que revela sua insensibilidade aos problemas que atingem cidadãos socialmente vulneráveis, e confirma seu compromisso com teses nitidamente fascistas.

## **Solidariedade**

Entidades do Fórum das Seis localizadas na capital (Adusp e Sintusp) organizaram pontos de coleta de doações em suas sedes para as vítimas do incêndio.

Estão sendo recebidos alimentos não perecíveis (com validade superior a um mês), água, itens de higiene pessoal, roupas e calçados, fraídas, colchões/colchonetes, cobertores.